

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 20 de janeiro de 2020 às 08h51
Seleção de Notícias

Folha de S.Paulo | BR

Patentes

Trégua frágil	3
----------------------------	----------

OPINIÃO

Lauro Jardim - O Globo Online | BR

19 de janeiro de 2020 | Marco regulatório | INPI

Guedes não desistiu do imposto sobre operações digitais e nem da facada no Sistema S	4
---	----------

TechTudo | BR

19 de janeiro de 2020 | Patentes

Apple é acusada de 'roubar' tecnologia presente no Apple Watch	5
---	----------

Trégua frágil

OPINIÃO

Acordo entre EUA e China diminui tensões entre os dois países, mas não resolve problemas de fundo

Estados Unidos e China firmaram na semana passada uma trégua na guerra econômica que travam desde 2018. A suspensão das hostilidades, porém, parece frágil, não encaminha a solução de conflitos fundamentais e é incapaz de alterar o novo rumo do comércio mundial.

Decerto a redução das tensões pode representar um alívio. Os solavancos financeiros e a incerteza provocadas pela guerra fria de Trump reduziram o crescimento do planeta em 2019.

O presidente americano pode cantar vitória ao menos diante do seu público enquanto sofre um processo de impeachment e inicia sua campanha eleitoral. No curto prazo, o encarecimento dos produtos importados e a redução do comércio, resultado do aumento dos impostos sobre produtos da China, não tiveram efeito notável no crescimento americano.

A disputa de Trump com a China deve ter alguns efeitos deletérios duradouros. Junto de outras ofensivas protecionistas, desmoraliza as instituições desenvolvidas para incrementar o comércio mundial.

As importações da China devem ter caído quase 20% em 2019, mas outro tanto passou a ser comprado de países do sudeste asiático. Firms americanas desistem de operações chinesas e se mudam para a vizinhança. Os empregos prometidos por Trump não voltam para os EUA.

O gigante asiático já não depende tanto do seu grande cliente. A importações americanas são apenas 4% do seu PIB. Com ainda mais ênfase, procura novos parceiros.

Em si, o acordo prevê que a China passe a comprar US\$ 200 bilhões de produtos americanos em 2021 (importações ora em torno de US\$ 122 bilhões), mas é incerto o atingimento de tal meta irrealista. Mesmo com a trégua, os americanos ainda tributam de modo extraordinário quase três quartos de suas importações chinesas.

Os chineses ainda se comprometeram a evitar a transferência forçada de tecnologia que exigia dos que se estabelecessem em seu país; prometem mais proteção a **patentes** e abertura financeira.

O acordo, além de burocratizar e estatizar o comércio, pode ser facilmente denunciado pelos parceiros; não toca, além do mais, nos subsídios e outras intervenções que promovem a indústria chinesa. A tensão deve continuar por outras vias, pois os americanos estão alarmados com o avanço tecnológico e militar da China.

Em suma, a chamada "fase um" do acordo é uma trégua relevante no curtíssimo prazo. Os termos do entendimento, porém, são precários. Quanto ao médio prazo, o comércio e as cadeias mundiais de suprimentos começam a tomar novos caminhos, que o compromisso da semana passada não vai alterar.

Guedes não desistiu do imposto sobre operações digitais e nem da facada no Sistema S



Por enquanto, o foco está na reforma administrativa e no pacto federativo. Enquanto não faz a incisão prometida, o governo vai comendo um pouco do orçamento gordo do Sistema S: a Embratur já pegou um naco e possivelmente o **INPI** ficará com outro.

Jorge William | Agência O Globo

Antes de entrar no governo, Paulo Guedes pensava em fazer tudo ao mesmo tempo. Todas as reformas necessárias seriam tocadas no primeiro ano.

Agora, sabe que o *timing* de Brasília é diferente do seu. Assim, por exemplo, não desistiu do imposto sobre operações digitais. Só deixou a pesada guerra particular por esse tributo para o último ano de governo.

Também não abdicou da ideia (Guedes não é muito afeito a abdicar de ideia alguma, aliás) de "passar a faca no Sistema S".

A interlocutores próximos, insiste que a lâmina está sendo afiada, mas não será usada já. É, novamente, uma questão de *timing*.

Apple é acusada de 'roubar' tecnologia presente no Apple Watch



Apple é acusada de utilizar invenções de maneira indevida - Foto: Thássius Veloso/TechTudo



Testamos o Apple Watch, o relógio inteligente da companhia

Empresas alegam que a gigante da tecnologia violou 10 **patentes**.

A Apple está sendo acusada de roubar informações comerciais e utilizar invenções indevidamente no Apple Watch. A Masimo e a divisão Cercacor Laboratories Inc. processaram a maçã com a acusação de violações de cerca de 10 **patentes** que lhes pertencem. As empresas ainda alegam que a fabricante contratou de ex-funcionários da Masimo para ter acesso a informações secretas.

A Masimo é uma empresa pioneira no segmento de tecnologia médica. A companhia é conhecida por projetar dispositivos de oximetria de pulso, ou seja, inovação que permite coletar dados de saúde do paciente com métodos não invasivos.

ð Celular com desconto: veja ofertas no Compare TechTudo

ð Apple entra em polêmica ao rejeitar regra para carregador de celular

As empresas explicaram no documento apresentado ao tribunal que a Apple solicitou uma reunião em 2013 antes do lançamento do Apple Watch original. Segundo o processo, a gigante da tecnologia estava interessada na tecnologia que a Masimo desenvolvia e que poderia utilizá-la em um dispositivo. Na época, a Masimo considerou a reunião bem-sucedida e com fortes chances de ocorrer uma parceria entre as empresas. No entanto, a Apple se afastou e em seguida contratou pessoas que tinham envolvimento com a criação da tecnologia na qual a fabricante havia demonstrado interesse.

"Dado o que parecia ser um esforço direcionado para obter informações e experiência da Masimo e da Cercacor, a Masimo e a Cercacor alertaram a Apple sobre o respeito aos seus direitos", explicaram as duas empresas no processo.

Entre os funcionários contratados pela Apple estava o médico-chefe da Masimo, Michael O'Reilly e Marcelo Lamego, ex-cientista da empresa. A Masimo afirma que Lamego tinha acesso irrestrito às informações confidenciais e que assim que começou a trabalhar na Apple iniciou uma série de pedidos de **patentes** que incluíam tecnologias desenvolvidas pela Masimo e Cercacor.

Por isso as duas empresas estão reunindo esforços para incluir os engenheiros em sete **patentes** que

Continuação: Apple é acusada de 'roubar' tecnologia presente no Apple Watch

atualmente são da Apple. A empresa quer torná-las como propriedades intelectuais conjuntas para ter direito aos royalties.

O processo visa recuperar os custos devidos e também o pagamento pelos danos por **violação** de patente, roubo de segredos comerciais e honorário judiciais. Além disso, as empresas exigem uma liminar contra o Apple Watch 4 e 5 para bloquear o uso indevido da tecnologia em dispositivos futuros.

Com informações da Bloomberg, Apple Insider, 9To5 Mac e MacRumors

Índice remissivo de assuntos

Patentes

3, 5

Marco regulatório | INPI

4